

HOSPITAL ESTADUAL DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS DR. GERALDO LANDÓ (HESLMB)

Relatório Mensal

Contrato de Gestão nº 043/2022

Mês de referência: Fevereiro/23

São Luís de Montes Belos-GO

Março/2023

Sobre o IBGC

O Instituto Brasileiro de Gestão Compartilhada – IBGC, pessoa jurídica de direito privado, com fins não econômicos, é qualificada como Organização Social em Saúde – OSS, nos termos da Lei Federal nº 9.637/98. Reconhecida como entidade de Utilidade Pública e de Interesse Social por força do artigo 13 da Lei Estadual 15.503/2005.

O Instituto é composto por uma estrutura administrativa composta por Conselho Administrativo e Fiscal, e pela Diretoria, a qual atesta e valida a eficiência e o profissionalismo refletidos nos excelentes resultados atingidos. Atualmente em contrato com o governo de Goiás para a gestão das unidades hospitalares de Jaraguá (HEJA), de Itumbiara (HEI), de São Luís de Montes Belos (HESLMB) e da gestão das policlínicas de São Luís de Montes Belos e de Goiás.

Missão, visão e valores do IBGC

Missão

Excelência em gestão de contratos na área da saúde, visando eficiência em programas e projetos nos setores da saúde e da educação, atuando de forma humanizada, tendo a ética e o compromisso social como norte.

Visão

Ser reconhecida no mercado como uma OSS de referência, na prestação de serviços em gestão de contratos da Saúde.

Valores

- Adaptabilidade;
- Competência;
- Empatia;
- Ética;
- Proatividade;
- Otimização de Recursos;
- Respeito;
- Responsabilidade;
- Transparência.

CORPO DIRETIVO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lucas Aleixo Mendonça - Presidente
Regina de Oliveira Gonçalves
Rosana Resende Nogueira Chaves
Lorena Rocha Franca Antunes
Fernanda de Oliveira Feitosa de Castro

CONSELHO FISCAL

- TITULARES

Marco Aurélio de Araújo Silva
Solange Cristine Vaz Arantes
Bruno Silva Apolinário
Luzia Cristina Verissimo de Lima

- SUPLENTE

Fabricio de Sousa Rosa
Weviley Borges de Moraes
Sabrina Monteiro de Souza
Rogério Silva de Oliveira
Hulda Lopes de Freitas
Iara Barreto

DIRETORIA IBGC

Ludmylla Bastos e Barbosa Maqueara - **Diretora Presidente**
Rita de Cassia Leal de Souza - **Diretora Geral**
Valdeir de Sousa Teixeira - **Diretor Técnico**
Marta Selma da Silveira - **Diretora Administrativa**
Isabella Medeiros de Melo Barcelos - **Diretora Financeira**
Joab da Silva Souza - **Diretor de Planejamento**
Alexandre Detlef Richter Filho - **Diretor de Relações Institucionais**
Abdalla Hanna Obeid – **Diretor Executivo**

DIRETORIA HESLMB

Marta Selma da Silveira - **Diretora geral**
Elias Gabriel de Almeida Júnior - **Diretor técnico**

GERÊNCIAS DO HESLMB

Dayara Guedes de Amorim Stival Pereira- **Gerente de Enfermagem**
Jean Marcos Brito de Assis- **Gerente Operacional**

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	6
2.	IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	7
3.	ORGANOGRAMA	8
4.	ATIVIDADES REALIZADAS PELO HESLMB	9
4.1	Assistência Hospitalar	9
4.2	Atendimento as Urgências Hospitalares	11
4.3	Atendimento ambulatorial.....	12
4.4	Cirurgias Ambulatoriais	13
4.5	Cirurgias programadas.....	13
4.6	SADT Externo	13
4.7	Hospital Dia.....	14
5.	PARTE FIXA- INDICADORES DE PRODUÇÃO	14
5.1	Internações hospitalares	14
5.2	Cirurgias.....	15
5.4	Atendimento ambulatorial.....	17
5.5	SADT Externo	18
5.6	Hospital Dia.....	19
6.	PARTE VARIÁVEL- INDICADORES DE DESEMPENHO	20
6.1	Taxa de ocupação hospitalar.....	21
6.2	Tempo médio de permanência hospitalar (dias).....	21
6.3	Índice de intervalo de substituição (horas).....	21
6.4	Taxa de readmissão em UTI em até 48 horas	22
6.5	Taxa de readmissão Hospitalar em até 29 dias.....	22
6.6	Percentual de cirurgias programadas por condições operacionais (Problemas relacionados à unidade).....	23
6.7	Percentual de cirurgias programadas por condições operacionais (Problemas relacionados ao paciente)	24
6.8	Percentual de ocorrência de rejeição no SIH.....	24
6.9	Percentual de partos cesáreos	25
6.10	Taxa de aplicação da classificação de Robson nas parturientes submetidas à cesárea	25
6.11	Percentual de investigação da gravidade de reações adversas a medicamentos (Farmacovigilância).....	26
6.12	Razão do quantitativo de consultas ofertadas.....	26
6.13	Percentual de exames de imagem com resultado disponibilizado em até 10 dias.....	26
6.14	Percentual de manifestações queixosas recebidas no sistema de ouvidoria do SUS	

.....	27
7. Atividades realizadas no mês	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

QUADROS

Quadro 1- Capacidade instalada.	9
Quadro 2- Especialidades iniciais para porta de entrada (urgência).	11
Quadro 3- Especialidades mínimas exigidas para atendimento.	12
Quadro 4- Meta de saídas hospitalares.	14
Quadro 5- Meta de cirurgias.	15
Quadro 6- Meta de atendimento ambulatorial.	17
Quadro 7- Meta de SADT externo.	18
Quadro 8- Meta de atendimentos de Hospital dia.	19
Quadro 9- Metas de desempenho.	20

TABELAS

Tabela 1- Saídas hospitalares.	14
Tabela 2- Cirurgias.	15
Tabela 3- Atendimentos de urgência e emergência.	16
Tabela 4- Produção de serviço de apoio diagnóstico e terapêutico.	16
Tabela 5- Atendimento ambulatorial.	17
Tabela 6- SADT externo.	18
Tabela 7- Atendimento de hospital dia.	19
Tabela 8- Taxa de ocupação hospitalar.	21
Tabela 9- Tempo médio de permanência.	21
Tabela 10- Intervalo de substituição (horas).	22
Tabela 11- Taxa de readmissão em UTI em até 48h.	22
Tabela 12- Taxa de readmissão em 29 dias.	23
Tabela 13- Percentual de cirurgias programadas suspensas por condição operacional (problemas da unidade).	23
Tabela 14- Percentual de cirurgias programadas suspensas por condição operacional (problemas do paciente).	24
Tabela 15- Percentual de rejeição no SIH.	24
Tabela 16- Percentual de partos cesáreos.	25
Tabela 17- Taxa de aplicação de classificação de Robson.	25
Tabela 18- Percentual de investigação da gravidade de reações adversas a medicamentos.	26
Tabela 19- Razão do quantitativo de consultas ofertadas.	26
Tabela 20- Percentual de exames de imagem com resultado disponibilizado em até 10 dias.	27
Tabela 21- Percentual de manifestações queixosas recebidas no sistema de ouvidoria do SUS.	27

GRÁFICOS

Gráfico 1- Saídas hospitalares realizadas em fevereiro de 2023.	15
Gráfico 2- Cirurgias realizadas em fevereiro de 2023.	16
Gráfico 3- Atendimento ambulatorial realizado em fevereiro de 2023.	18
Gráfico 4- SADT externo realizado em fevereiro de 2023.	19
Gráfico 5- Atendimento de hospital dia realizado em fevereiro de 2023.	20

1. APRESENTAÇÃO

O Hospital Estadual de São Luís de Montes Belos Dr. Geraldo Landó – HESLMB, está localizado na Rua 3, Quadra 04, Lote 08, s/n - Vila Popular, São Luís de Montes Belos-Goiás, e funciona em regime de 24h.

O HESLMB é a maior porta de entrada de pronto atendimento da cidade e está estruturado como Hospital Geral com Pronto Atendimento sendo responsável pelo atendimento de baixa e média Complexidade, em Urgência/Emergência, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Obstétrica e Clínica Pediátrica.

É uma unidade com serviço de Urgência/Emergência, que funciona 24 horas, e tem capacidade para atendimento às urgências/emergências de média complexidade, com atendimento por demanda espontânea e referenciada pela Central de Regulação Estadual e acesso organizado pelo sistema de acolhimento com classificação de risco.

A população atendida pelo HESLMB corresponde prioritariamente à macrorregião Centro-oeste de Goiás e as demais Macrorregiões.

Em junho de 2022 a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – SES/GO e o Instituto Brasileiro de Gestão Compartilhada, firmaram contrato de gestão para gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde do HESLMB.

A gestão do HESLMB é realizada pelo IBGC, por meio do Contrato de Gestão 043/2022– SES/GO, celebrado com o Estado de Goiás, com vigência de 48 meses, até o dia 12 de junho de 2026, pelas disposições da Lei Estadual nº 15.503/2005 e suas alterações.

O IBGC, gestora do HESLMB, possui personalidade jurídica de direito privado, com fins não econômicos, é qualificada como Organização Social em Saúde – OSS, nos termos da Lei Federal nº 9.637/98. Reconhecida como entidade de utilidade pública e de interesse social por força do artigo 13 da Lei Estadual 15.503/2005.

Em conformidade com referido contrato, faz-se nesta oportunidade a apresentação do **RELATÓRIO DE METAS E ATIVIDADES**, em acordo com o anexo técnicos I– Indicadores e metas de produção e desempenho: atividades mínimas a realizar, página 45 a 50 (Contrato de Gestão nº 043/2022-SES/GO).

Os dados e informações apresentados neste relatório foram extraídos do banco de dados do sistema de gestão hospitalar do IBGC, que realiza o gerenciamento de todos os processos assistenciais, administrativos e financeiros de forma integrada. As informações evidenciadas demonstram o cenário atual das ações e serviços prestados pela Unidade.

2. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS

Tipo de unidade: Hospital Geral de esfera pública que presta atendimento ambulatorial, internação, urgência e SADT, de demanda espontânea e referenciada. É uma unidade de baixa e média complexidade em urgência e emergência.

São realizadas cirurgias gerais, além dos serviços ambulatoriais (consultas e exames).

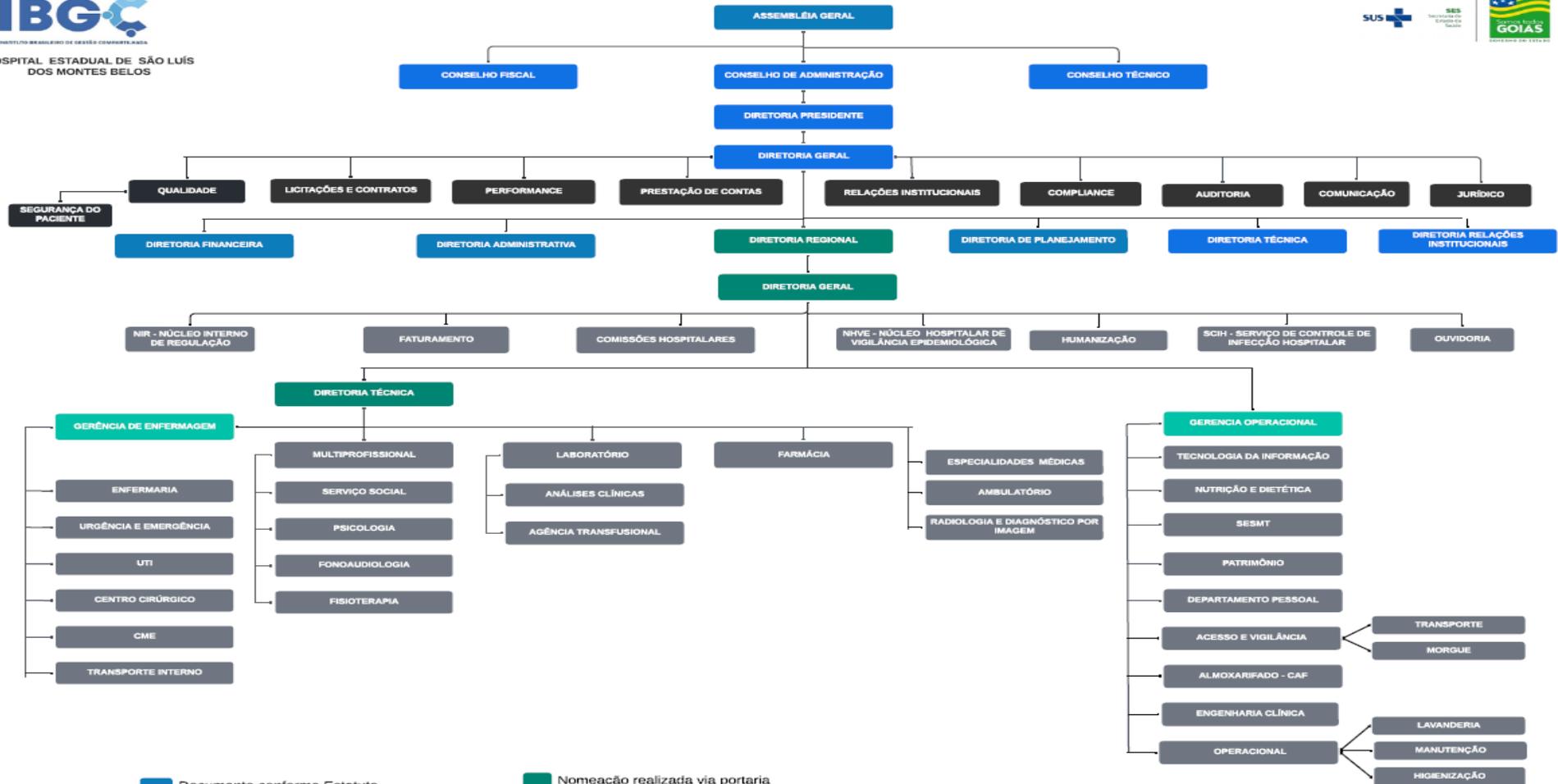
CNES: 2382474

ENDEREÇO: Rua 3 S/N Vila Popular CEP: 76000-000, São Luís de Montes Belos – Goiás;

Gerência da Unidade: Secretaria do Estado de Saúde de Goiás.

Gestão de Sistema: Secretaria do Estado de Saúde de Goiás.

3. ORGANOGRAMA



 Documento conforme Estatuto Social Consolidado do IBGC vigente a partir de 08/10/2021.

 Nomeação realizada via portaria
DR: Portaria nº 006/2022 DG/IBGC
DG: Portaria nº 010/2022 DR/IBGC
DT: Portaria nº 003/2022 DR/IBGC

4. ATIVIDADES REALIZADAS PELO HESLMB

Hospital de assistência, ensino, pesquisa e extensão universitária, especializado em média e baixa complexidade e urgência/emergência, clínica cirúrgica, clínica obstétrica, clínica pediátrica e clínica médica. Uma referência para a região centro oeste do Estado de Goiás, com funcionamento 24 horas por dia, e ininterruptamente.

4.1 Assistência Hospitalar

A assistência à saúde prestada em regime de hospitalização compreende o conjunto de atendimentos oferecidos ao paciente desde sua admissão no hospital até sua alta hospitalar, incluindo-se todos os atendimentos e procedimentos necessários para obter ou completar o diagnóstico e as terapêuticas necessárias para o tratamento no âmbito hospitalar.

Os pacientes internados recebem atendimentos clínicos, cirúrgicos e multiprofissionais adequados às necessidades, visando à recuperação e alta do paciente.

Inclui de um Centro de Diagnósticos para a realização de exames laboratoriais e de imagem.

O Hospital Estadual de São Luís de Montes Belos, possui 12 leitos de enfermaria clínico adulto, 20 leitos de enfermaria cirúrgica, 04 leitos de enfermaria clínico pediátrico, 04 leitos obstétricos, 10 leitos de UTI Adulto, bem como outros setores de suporte, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 1- Capacidade instalada.

NÚMERO DE LEITOS/POSTOS	
ENFERMARIA CLÍNICA	12
ENFERMARIA CIRÚRGICA	20
CLÍNICO PEDIÁTRICO	04
OBSTÉTRICO	04
UTI ADULTO	10
TOTAL	50
OBSERVAÇÃO (BOX ESTABILIZAÇÃO)	02
OBSERVAÇÃO	04

SALAS CIRÚRGICAS	03
RPA	02

No processo de Hospitalização estão incluídos, além da OPME:

- Assistência por equipe médica especializada.
- Procedimentos e cuidados multiprofissionais necessários durante o processo de internação.
- Assistência farmacêutica e tratamento medicamentoso que seja requerido durante o processo de internação.
- Tratamento das possíveis complicações que possam ocorrer ao longo do processo assistencial, tanto na fase de tratamento, quanto na fase de recuperação.
- Tratamentos concomitantes diferentes daquele classificado como principal que motivou a internação do paciente e que podem ser necessários adicionalmente devido às condições especiais do paciente e/ou outras causas.
- Tratamento medicamentoso que seja requerido durante o processo de internação.
- Procedimentos e cuidados multiprofissionais necessários durante o processo de internação.
- Serviços de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT) que sejam requeridos durante o processo de internação.
- Alimentação, incluída a assistência nutricional e alimentação enteral e parenteral.
- Assistência por equipe médica, equipe multiprofissional especializada, incluído médico diarista para cobertura horizontal no período diurno em todas as áreas de internação do hospital (médico hospitalista).
- Utilização de Centro Cirúrgico e procedimentos de anestesia.
- Material descartável necessário para os cuidados multiprofissionais e tratamentos.
- Diárias de hospitalização em quarto compartilhado ou individual, quando necessário, devido às condições especiais do paciente (as normas que dão direito à presença de acompanhante estão previstas na legislação que regulamenta o SUS).
- Diárias em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), se necessário.
- Acompanhante para os usuários idosos, crianças e gestantes (Leis nº

10.741 de 01/10/2003 e nº 10.048/2000).

- Sangue e hemoderivados.
- Fornecimento de roupas hospitalares.
- Procedimentos especiais para pacientes hospitalizados, como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e outros que se fizerem necessários ao adequado atendimento e tratamento do paciente, de acordo com a capacidade instalada, respeitando a complexidade da instituição.
- Garantir a realização das cirurgias, evitando cancelamentos administrativos, tais como falta de pessoal, enxoval, material, medicamentos e outros, visando à segurança do paciente.
- Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico para acompanhamento das diversas patologias que possam vir a ser apresentadas pelos usuários atendidos nas 24h.

4.2 Atendimento as Urgências Hospitalares

Sendo o hospital do tipo referenciado e de demanda espontânea, o mesmo dispõe de atendimento de as urgências e emergências, atendendo a demanda que lhe for encaminhada conforme o fluxo estabelecido pela Secretaria de Estado da Saúde/ Central de Regulação Municipal, durante as 24 horas do dia, todos os dias do ano.

O hospital possui serviço de acolhimento e classificação de risco (ACCR) conforme preconizado pelo ministério da saúde, priorizando a internação de pacientes de alto risco, encaminhando pacientes de baixo risco para outras unidades de saúde.

A seguir as seguintes especialidades como porta de entrada:

Quadro 2- Especialidades iniciais para porta de entrada (urgência).

ESPECIALIDADES
Cirurgia Geral
Ginecologia e obstetrícia
Ortopedia e traumatologia
Pediatria
Clínica Médica

4.3 Atendimento ambulatorial

O atendimento ambulatorial do HESLMB compreende:

- a. Primeira consulta;
- b. Primeira Consulta de egresso;
- c. Consultas subsequentes (retornos).

Entende-se por primeira consulta, a visita inicial do paciente encaminhado pela central de regulação do estado ou município ao hospital, para atendimento a uma determinada especialidade.

Entende-se por primeira consulta de egresso, a visita do paciente encaminhada pela própria instituição, realizada após a alta Hospitalar da instituição, para o atendimento de uma determinada referida.

Entende-se por consulta subsequente, todas as consultas de seguimento ambulatorial, nas categorias profissionais de nível superior.

O atendimento ambulatorial opera da seguinte forma: das 07h00 às 19h00, de segunda a sexta-feira, nas especialidades descritas no quadro abaixo, conforme demanda dos pacientes egressos do hospital:

Quadro 3- Especialidades mínimas exigidas para atendimento.

ESPECIALIDADES MÉDICA	ESPECIALIDADES NÃO MÉDICAS
Cirurgia Geral	Fisioterapia (Egressos)
Angiologia e Cirurgia vascular	Enfermagem (Egressos)
Urologia	Fonoterapia (Egressos)
Ortopedia	Terapia ocupacional (Egressos)
Ginecologia	Farmácia (VVS)
Infectologia (VVS)	Psicologia (VVS)
Cardiologia- risco cirúrgico	Serviço Social (VVS)
Pediatria (egresso)	
Obstetrícia (egresso)	

4.4 Cirurgias Ambulatoriais

Consideram-se as Cirurgias Ambulatoriais as intervenções que abrangem as cirurgias de pequeno e médio porte, sob efeito de anestesia local e de diferentes especialidades, em pacientes que não estejam em internação hospitalar, ou seja, excetuam-se aqui as cirurgias de pacientes em atendimentos de urgência.

Os pacientes poderão ser provenientes de demanda externa ao hospital bem como de consulta ambulatorial de pacientes já acompanhados pelo hospital. Em ambos os casos, todas as cirurgias ambulatoriais devem ser reguladas pelo Complexo Regulador Estadual.

Quadro 4- Procedimento mínimos exigidos.

Procedimentos mínimos a serem oferecidas no ambulatório - não precisa de internação
Varizes
Postectomia
Vasectomia

4.5 Cirurgias programadas

Consideram-se Cirurgias Programadas as intervenções que abrangem as cirurgias de médio porte, sob efeito de anestesia e de diferentes especialidades.

Especialidades Médicas para cirurgias programadas a serem oferecidas no Hospital Estadual de São Luís de Montes Belos Dr. Geraldo Landó:

Quadro 5- Especialidades médicas para cirurgia programada

Especialidades para cirurgia programadas
Cirurgia Geral
Ginecologia
Ortopedia

4.6 SADT Externo

O Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) externo conjunto de exames e ações de apoio terapêutico, será disponibilizado aos pacientes que estão sendo atendidos em outras unidades da rede de saúde, e que possuem a prescrição para realizar o exame, devidamente regulados pelo Complexo Regulador Estadual.

4.7 Hospital Dia

O Hospital Dia será disponibilizado aos pacientes que comparecem à Unidade apenas para recebimento de dose esquemática de medicação endovenosa e pequenos procedimentos cirúrgicos; pacientes clínicos e/ou cirúrgicos que necessitam de permanecer na Unidade por um período máximo de 12 horas.

5. PARTE FIXA- INDICADORES DE PRODUÇÃO

São apresentados os indicadores e as metas de produção contratualizados, referentes aos serviços assistenciais e correspondem a 90% do percentual de custeio do repasse mensal.

5.1 Internações hospitalares

O HESLMB deverá realizar mensalmente 389 (trezentos e oitenta e nove) saídas hospitalares, sendo 78 em clínica médica, 52 em pediatria, 52 em obstetrícia e 207 em clínica cirúrgica, com variação aceitável de $\pm 10\%$, de acordo com o número de leitos operacionais cadastrados no SUS.

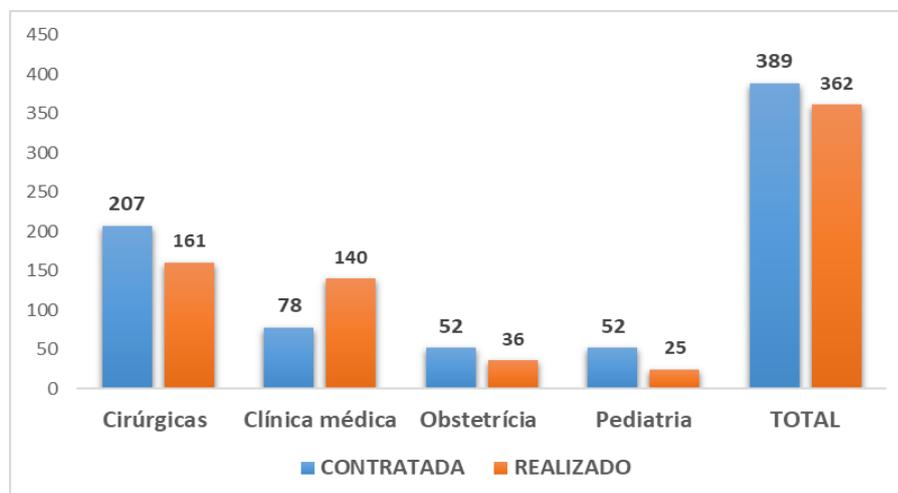
Quadro 4- Meta de saídas hospitalares.

Internação (saídas hospitalares)	Meta mensal	Meta anual
Clínica médica	78	936
Pediatria	52	624
Obstétrica	52	624
Clínica cirúrgica	207	2.484
TOTAL	389	4.668

Tabela 1- Saídas hospitalares.

Saídas Hospitalares	CONTRATADA	Realizada em fevereiro/23
Clínica médica	78	140
Pediatria	52	25
Obstétrica	52	36
Clínica cirúrgica	207	161
TOTAL	389	362

Gráfico 1-Saídas hospitalares realizadas em fevereiro.



No mês de fevereiro tivemos 362 saídas hospitalares, 93,05% da meta contratada.

5.2 Cirurgias

O HESLMB deverá realizar um número mensal de 88 cirurgias ambulatoriais e 180 cirurgias programadas, com variação aceitável de $\pm 10\%$.

Quadro 5- Meta de cirurgias.

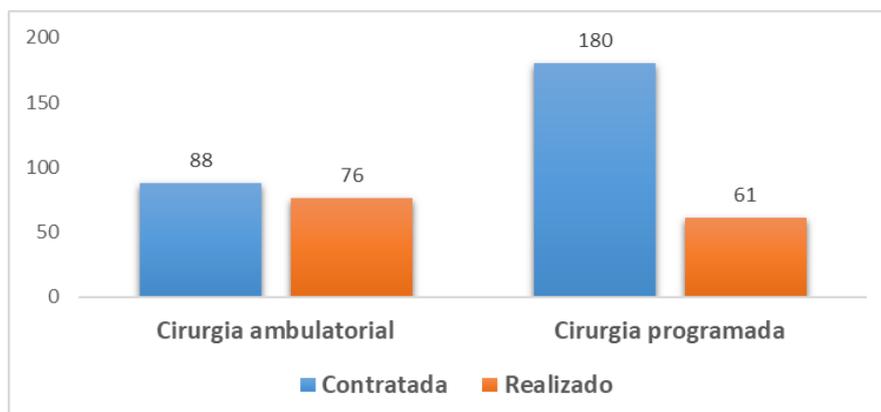
Cirurgias	Meta mensal	Meta anual
Cirurgia ambulatorial	88	1.056
Cirurgia programada	180	2.160

Sendo assim, apresentamos abaixo as cirurgias realizadas pelo o HESLMB em fevereiro.

Tabela 2- Cirurgias.

Cirurgias	CONTRATADA	Realizada em Fevereiro /23
Cirurgia ambulatoriais	88	76
Cirurgia programada	180	61
TOTAL	268	137

Gráfico 2- Cirurgias realizadas em fevereiro.



No mês de fevereiro realizamos 76 cirurgias ambulatoriais e 61 cirurgias programadas, atingindo 33,9% da meta contratada. Na ortopedia foram disponibilizadas 80 vagas de 1ª consulta, houveram 3 agendamentos, 2 compareceram e resultou em 0 AIH (pacientes encaminhados não eram perfil cirúrgico). Nas cirurgias gerais foram disponibilizadas 80 vagas, porém compareceram 54 pacientes de 1ª consulta, foram disponibilizadas 40 vagas e compareceram 23 pacientes de 1ª consulta, impactando no não atingimento da meta contratada.

5.3 Atendimento as Urgências

Conforme o citado no anexo técnico II, “os atendimentos de urgência e emergência, apesar de não comporem meta para o presente contrato de gestão, posto não estarem sob a governança da Organização Social, deverão ser informados a SES/GO mensalmente”.

Segue abaixo dados dos atendimentos de urgência e emergência realizados no HESLMB em fevereiro.

Tabela 3- Atendimentos de urgência e emergência.

Atendimentos de Urgência e Emergência	
Fevereiro/23	4.135

Segundo o item 3.4. Do anexo técnico II, os SADT internos devem ser informados à SES/GO para fins de verificação das atividades realizadas no atendimento de Urgência e Emergência. Segue abaixo demonstrativo da produção interna de exames:

Tabela 4- Produção de serviço de apoio diagnóstico e terapêutico.

SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO		
	ANÁLISES CLÍNICAS	9.141
	ELETROCARDIOGRAMA	44
	TOMOGRAFIA	926

Fevereiro/23	ULTRASSONOGRAFIA	0
	RAIO-X	1256
	TOTAL	11.367

No mês de fevereiro teve 11.367 exames de SADT interno.

5.4 Atendimento Ambulatorial

De acordo com o contrato de gestão o hospital deve realizar meta de produção mensal de 870 consulta médicas e 396 consultas multiprofissionais, com variação de até $\pm 10\%$.

Quadro 6- Meta de atendimento ambulatorial.

Ambulatório	Meta mensal	Meta anual
Consulta médica	870	19.008
Consulta multiprofissional	396	4.752
TOTAL	1.266	23.760

Segue abaixo demonstrativo da produção ambulatorial em fevereiro.

Tabela 5- Atendimento ambulatorial.

Ambulatório	META MENSAL	Realizado em Fevereiro/23
Consulta médica	870	664
Consulta multiprofissional	396	360
TOTAL	1.266	1.024

Gráfico 3-Atendimento ambulatorial realizado em fevereiro.



Foi realizado atendimentos ambulatoriais, atingindo 80,9% da meta. O não atingimento da meta contratada nas consultas médicas foi influenciado pela baixa quantidade de agendamentos e/ou comparecimento de 1ª consulta nas especialidades ortopedia (80 vagas e 2 pacientes compareceram), na cirurgia geral (80 vagas e 54 pacientes compareceram), na ginecologia (40 vagas e 23 compareceram).

5.5 SADT Externo

O HESLMB deverá realizar SADT externos, regulados pelo complexo regulador estadual. A unidade deverá oferecer 20 eletrocardiogramas, 20 holter, 20 MAPA, 50 raio-x, 20 ultrassonografias para pacientes externos, com variação aceitável de até 10%.

Quadro 7- Meta de SADT externo.

SADT externo	Meta mensal	Meta anual
Eletrocardiograma	20	240
Tomografia	200	2.400
Ultrassonografia	200	2.400
DOPPLER	100	1.200
Raio x	200	2.400
Total	720	8.640

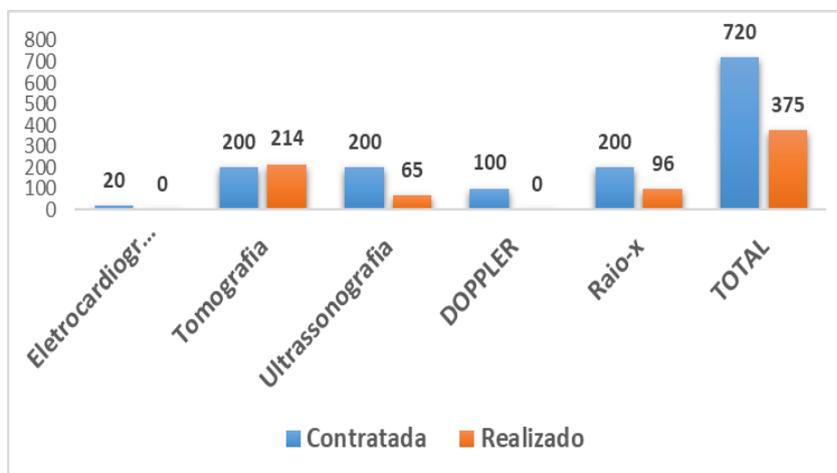
Segue abaixo demonstrativo da produção de SADT externo em fevereiro.

Tabela 6- SADT externo.

SADT externo	META MENSAL	Realizado Fevereiro/23
Eletrocardiograma	20	0
Tomografia	200	214
Ultrassonografia	200	65
DOPPLER	100	0
Raio x	200	96

TOTAL	720	375
--------------	------------	------------

Gráfico 4- SADT externo realizado em fevereiro.



Foram realizados 375 exames o que corresponde a 52,1% da meta contratual. Ressaltamos que oferecemos 740 exames externos, quantitativo superior à meta, porém a unidade não recebeu a quantidade de pacientes para a realização de tomografias, Raio X e Ultrassonografia, capaz de suprir à quantidade ofertada o que impactou no atingimento da meta.

5.6 Hospital Dia

Deve ser realizado pela unidade 88 atendimentos no Hospital Dia por mês, com variação de até $\pm 10\%$.

Quadro 8- Meta de atendimentos de Hospital dia.

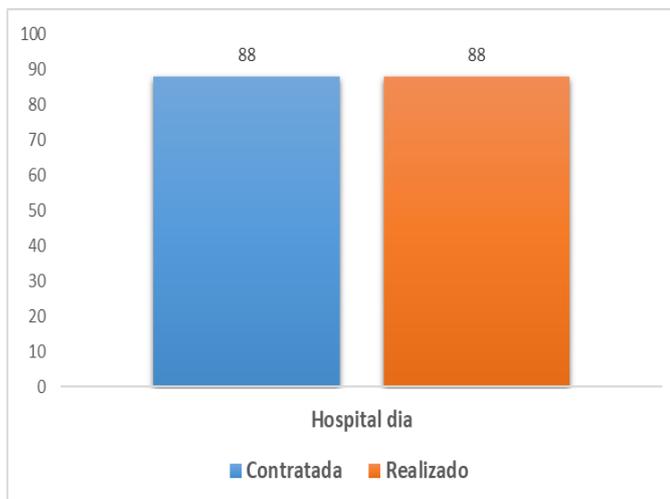
Hospital dia	Meta mensal	Meta anual
Atendimentos	88	1.056

Segue abaixo demonstrativo da produção de hospital dia em fevereiro.

Tabela 7- Atendimento de hospital dia.

Hospital dia	Meta mensal	Realizado em fevereiro/23
Atendimentos	88	88

Gráfico 5-Atendimento de hospital dia realizado em fevereiro.



Foram realizados 88 atendimentos do Hospital dia, o que corresponde a 100% da meta contratual.

6. PARTE VARIÁVEL- INDICADORES DE DESEMPENHO

Segundo o contrato de gestão o hospital deverá informar mensalmente os Resultados dos Indicadores de Desempenho, que estão relacionados à QUALIDADE da assistência oferecida aos usuários da unidade gerenciada e mensuram a eficiência, efetividade e qualidade dos processos da gestão da Unidade e correspondem a 10% do percentual do custeio do repasse mensal.

Os Indicadores estão relacionados à qualidade da assistência oferecida aos usuários da unidade gerenciada e medem aspectos relacionados à efetividade da gestão e ao desempenho da unidade. A complexidade dos indicadores é crescente e gradual, considerando o tempo de funcionamento da unidade.

O quadro a seguir apresenta os indicadores de desempenho monitorados pelo HESLMB.

Quadro 9- Metas de desempenho.

Indicadores de Desempenho		
1	Taxa de Ocupação Hospitalar	≥ 85%
2	Média de permanência Hospitalar (dias)	≤4 dias
3	Índice de intervalo de Substituição (horas)	≤17 horas
4	Taxa de readmissão em UTI (48 horas)	<5%
5	Taxa de readmissão Hospitalar em até 29 dias	≤20%
6	Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas por condições Operacionais (causas relacionadas à organização da unidade)	≤1%
7	Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas por condições Operacionais (causas relacionadas ao paciente)	≤5%
8	Percentual de Ocorrência de Rejeição no SIH (monitoramento)	≤1%
9	Percentual de partos cesáreos (monitoramento)	≤15%

10	Taxa de aplicação da classificação de Robson nas parturientes submetidas à cesárea	100%
11	Percentual de investigação da gravidade de reações adversas a medicamentos (Farmacovigilância)	≥95%;
12	Razão de consultas ofertadas	1
13	Percentual de Exames de Imagem com resultado disponibilizado em até 10 dias	≥ 70%
14	Percentual de manifestações queixosas recebidas no sistema de ouvidoria do SUS	<5%

6.1 Taxa de ocupação hospitalar

Relação percentual entre o número de pacientes-dia, em determinado período, e o número de leitos- dia no mesmo período. Taxa de ocupação muito baixa (abaixo de 75%) pode indicar: inadequação do número de leitos à região; baixa integração do hospital à rede de saúde, com dificuldade de acesso; falha no planejamento ou na gestão do hospital (ineficiência); insatisfação da clientela.

Fórmula: $[Total\ de\ Pacientes-dia\ no\ período / Total\ de\ leitos\ operacionais-dia\ do\ período] \times 100$

Tabela 8- Taxa de ocupação hospitalar.

Taxa de Ocupação Hospitalar	Contratada	Realizado em fevereiro
	≥ 85%	61,67%

6.2 Tempo médio de permanência hospitalar (dias)

Relação entre o total de pacientes-dia no período e o total de pacientes egressos do hospital (por altas, transferência externa e/ou óbitos no mesmo período). Representa o tempo médio de internações dos pacientes nos leitos hospitalares. Tempo médio de permanência muito alto nesses leitos pode indicar um caso de complexidade maior ou complicação pré ou pós-operatória, ou também ausência de plano terapêutico adequado e desarticulação nos cuidados ao paciente.

Fórmula: $[Total\ de\ pacientes-dia\ no\ período / Total\ de\ saídas\ no\ período]$

Tabela 9- Tempo médio de permanência.

Tempo Médio de permanência	Contratada	Realizado fevereiro/23
	≤4 dias	2,86

6.3 Índice de intervalo de substituição (horas)

Assinala o tempo médio em que um leito permanece desocupado, entre a saída

de um paciente e a admissão de outro. Essa medida relaciona a taxa de ocupação com a média de permanência.

Fórmula: $[(100 - \text{Taxa de ocupação hospitalar}) \times \text{Média de tempo de permanência}] / \text{Taxa de ocupação hospitalar}$

Tabela 10- Intervalo de substituição (horas).

Intervalo de substituição	Contratada	Realizado Fevereiro/23
	≤17 horas	42,70

6.4 Taxa de readmissão em UTI em até 48 horas

O indicador mede a taxa de pacientes que retornaram à UTI do mesmo hospital em até 48 horas desde a última vez que deixaram a UTI da unidade hospitalar após a primeira admissão. Trata-se de indicador de qualidade da assistência e pode refletir a qualidade de cuidado baixa e/ou altas precoces da UTI.

Fórmula: $[\text{N}^\circ \text{ de retornos em até 48 horas} / \text{N}^\circ \text{ de saídas da UTI, por alta}] \times 100$.

Tabela 11- Taxa de readmissão em UTI em até 48h.

Taxa de readmissão em UTI	Contratada	Realizado Fevereiro/23
	<5%	0,0%

6.5 Taxa de readmissão Hospitalar em até 29 dias

O indicador de Readmissão Hospitalar mede a taxa de pessoas que retornaram ao hospital em até 29 dias desde a última vez que deixaram a unidade hospitalar após a primeira admissão. Esse indicador avalia a capacidade progressiva do serviço em ajudar na recuperação de forma tão eficaz quanto possível. Quanto menor for a reincidência de internação, ou seja, quanto menor for a readmissão potencialmente evitável, melhor é considerado o atendimento prestado pela unidade hospitalar.

Readmissões desnecessárias indicam elementos disfuncionais no sistema de saúde, acarretam riscos indevidos aos pacientes e custos desnecessários ao sistema. Internações por câncer e obstetrícia são excluídas, pois podem integrar o plano de cuidado do paciente.

Fórmula: $[\text{Número de pacientes readmitidos entre 0 e 29 dias da última alta hospitalar} / \text{Número total de internações hospitalares}] \times 100$

OBS: Para o numerador, como informado, são excluídas internações por câncer e obstetrícia, pois podem integrar o plano de cuidado do paciente. Readmissões que terminam em morte também estarão incluídas no numerador.

Para o denominador:

- São excluídos casos de um dia, alta por morte, admissões na maternidade (com base na especialidade, tipo de episódio, diagnóstico), e aqueles com menção de um diagnóstico de câncer ou quimioterapia para o câncer.
- São excluídos pacientes com menção de um diagnóstico de câncer ou quimioterapia em qualquer lugar, nos 365 dias antes da admissão.
- Quando houver mais do que uma readmissão no prazo de 30 dias, cada readmissão é contada uma vez.

Tabela 12- Taxa de readmissão em 29 dias.

Taxa de readmissão em 29 dias	Contratada	Realizado Fevereiro/23
	≤20%	11,65%

6.6 Percentual de cirurgias programadas por condições operacionais (Problemas relacionados à unidade)

Mede o total de cirurgias programadas que foram suspensas, por motivos relacionadas à organização da Unidade, tais como falta de vaga na internação, erro de programação, falta de exame pré-operatório, por ocorrência de cirurgia de emergência, em relação ao total de cirurgias agendadas, no período.

Fórmula: $[N^{\circ} \text{ de cirurgias programadas suspensas} / N^{\circ} \text{ de cirurgias programadas (mapa cirúrgico)}] \times 100$

Tabela 13-Percentual de cirurgias programadas suspensas por condição operacional (problemas da unidade).

% de suspensão de cirurgias programadas por condições operacionais (problemas da unidade)	Contratada	Realizado Fevereiro/23
	≤ 1%	3,28%

6.7 Percentual de cirurgias programadas por condições operacionais (Problemas relacionados ao paciente)

Mede o total de cirurgias programadas que foram suspensas, por motivos relacionados ao paciente, tais como não realizou jejum, absenteísmo, não suspendeu o medicamento, sem condições clínicas, em relação ao total de cirurgias agendadas, no período.

Fórmula: $[N^{\circ} \text{ de cirurgias programadas suspensas} / N^{\circ} \text{ de cirurgias programadas (mapa cirúrgico)}] \times 100$

Tabela 14-Percentual de cirurgias programadas suspensas por condição operacional (problemas do paciente).

% de suspensão de cirurgias programadas por condições operacionais (problemas do paciente)	Contratada	Realizado Fevereiro/23
	≤ 5%	8,20%

6.8 Percentual de ocorrência de rejeição no SIH

Mede a relação de procedimentos rejeitados no sistema de informações hospitalares em relação ao total de procedimentos apresentados no mesmo sistema, no período.

Fórmula: $[\text{total de procedimentos rejeitados no SIH} / \text{Total de procedimentos apresentados no SIH}] \times 100$

Observação: o indicador será usado apenas como monitoramento, e não computará para efeito de desconto financeiro, haja vista, que o mesmo não está sob do parceiro privado.

Tabela 15- Percentual de rejeição no SIH

% de rejeições no SIH	Meta	Realizado Fevereiro/23
	≤1%	DELAY

Referente ao indicador de Rejeições no SIH, informamos que a Secretaria realiza apenas no final da competência a análise das rejeições referentes a competência do mês anterior.

6.9 Percentual de partos cesáreos

Mede o percentual de cirurgias cesáreas realizadas em relação ao número total de partos.

Fórmula: $[N^{\circ} \text{ de cesáreas realizadas} / \text{Total de partos realizados}] \times 100 - \text{mensal}$

Observação: Indicador informado para efeito de monitoramento e acompanhamento.

Tabela 16-Percentual de partos cesáreos.

Percentual de partos cesáreos	Contratada	Realizado Fevereiro/23
	≤15%	64,1%

6.10 Taxa de aplicação da classificação de Robson nas parturientes submetidas à cesárea

É instrumento para identificação de grupos de mulheres clinicamente relevantes nos quais haja diferenças nas taxas de cesárea, permitindo comparações em uma mesma instituição ao longo do tempo ou entre diferentes instituições. Quando se aplica a classificação, otimiza o uso das cesáreas ao identificar, analisar e focalizar intervenções em grupos específicos que sejam particularmente relevantes em cada local. Avalia a efetividade de estratégias ou intervenções criadas para otimizar o uso de cesárea. Avalia a qualidade da assistência, das práticas de cuidados clínicos e os desfechos por grupo. Avalia a qualidade dos dados colhidos.

Fórmula: $[N^{\circ} \text{ de parturientes submetidas a cesárea classificadas pela Classificação de Robson no mês} / \text{Total de parturientes submetidas a cesárea no mês} \times 100]$

Tabela 17- Taxa de aplicação de classificação de Robson.

Taxa de aplicação de classificação de Robson	Contratada	Realizado Fevereiro/23
	100%	100%

6.11 Percentual de investigação da gravidade de reações adversas a medicamentos (Farmacovigilância)

Monitora e avalia reações adversas a medicamentos (RAM) seja ela leve, moderada ou grave pelo farmacêutico. Considera-se ideal a notificação e classificação de RAMs quanto à sua gravidade, seguidas do seu monitoramento. Julga-se aceitável que as RAMs sejam notificadas e monitoradas, sem serem avaliadas quanto à gravidade. Este indicador deverá considerar todas as reações adversas a medicamentos, independentemente do local da ocorrência.

Fórmula: $[N^{\circ} \text{ de pacientes com RAM avaliada quanto à gravidade} / N^{\circ} \text{ total de pacientes com RAM}] \times 100$

Tabela 18- Percentual de investigação da gravidade de reações adversas a medicamentos.

% de investigação de RAM's	Contratada	Realizado Fevereiro/23
	≥95%	100%

6.12 Razão do quantitativo de consultas ofertadas

Nº de consultas Ofertadas em relação ao número de consultas propostas nas metas da unidade por um dado período (mês).

Fórmula: $\text{Número de consultas ofertadas} / \text{número de consultas propostas nas metas da unidade}$.

Tabela 19-Razão do quantitativo de consultas ofertadas.

Razão do quantitativo de consultas ofertadas	Contratada	Realizado Fevereiro/23
	1	1,22

6.13 Percentual de exames de imagem com resultado disponibilizado em até 10 dias.

Proporção de exames de imagem com resultado liberado em até 10 dias (tempo

entre a realização do exame de imagem e a liberação do resultado).

Fórmula: $[Número\ de\ exames\ de\ imagem\ entregues\ em\ até\ 10\ dias / total\ de\ exames\ de\ imagem\ realizados\ no\ período\ multiplicado] \times 100$.

Tabela 20-Percentual de exames de imagem com resultado disponibilizado em até 10 dias.

Percentual de exames de imagem com resultado disponibilizado em até 10 dias.	Contratada	Realizado Fevereiro/23
		≥70%

6.14 Percentual de manifestações queixosas recebidas no sistema de ouvidoria do SUS

Analisa a satisfação dos usuários do SUS em relação ao atendimento prestado pela unidade hospitalar.

Fórmula: $[Número\ de\ manifestações\ queixosas\ recebidas\ no\ sistema\ de\ ouvidoria\ do\ SUS / total\ de\ atendimentos\ realizados\ mensalmente] \times 100$.

Tabela 21-Percentual de manifestações queixosas recebidas no sistema de ouvidoria do SUS.

Percentual de manifestações queixosas recebidas no sistema de ouvidoria do SUS	Contratada	Realizado Fevereiro/23
		<5%

7. Atividades realizadas no mês

JORNAL DO HOSPITAL ESTADUAL

DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS - DR. GERALDO LANDÓ



PRECAUÇÃO PADRÃO É TEMA DE TREINAMENTO

O Serviço de Controle de Infecção Hospitalar SCIH do Hospital Estadual de São Luís de Montes Belos Dr. Geraldo Landó (HESLMB) promoveu uma capacitação sobre precaução padrão.

Segundo a enfermeira Nayara Martins, que conduziu o treinamento, a precaução padrão visa reduzir os riscos de transmissão de microrganismos no hospital que constituem basicamente em higienização das mãos, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) caso seja necessário, manejo e descarte corretos de materiais perfurocortantes e resíduos.

"Ela é recomendada na assistência a todos os pacientes, independente do estado presumível de infecção, no manuseio de equipamentos e artigos contaminados ou sob suspeita de contaminação, nas situações em que haja riscos de contatos com: sangue, com líquidos corpóreos, secreções e excreções, exceto o suor", explicou.

Nayara resalta que os objetivos das precauções incluem a redução dos riscos de transmissão de agentes infecciosos na instituição ou serviço de saúde e definem-se por medidas assistenciais básicas/rotineiras aplicadas a todos os pacientes independentemente do diagnóstico ou estado infeccioso e aplicadas na manipulação de equipamentos e artigos.

Medidas para precaução padrão

De acordo com enfermeira, as principais medidas para precaução padrão são: higienizar as mãos em todas as oportunidades de assistência direta ou indireta ao paciente; utilizar luvas quando tocar em sangue e secreções, mucosas ou lesão de pele de qualquer paciente e ao realizar procedimentos; utilizar os outros EPIs sempre que necessários (avental, máscara, óculos.); cuidado com os materiais e produtos para a saúde: é recomendado que os artigos não críticos

(termômetros, estetoscópio, aparelho de pressão, monitores, bombas de infusão, etc.), sejam desinfetados após contato com o paciente; macas e cadeiras utilizadas no transporte deverão sofrer desinfecção após o uso pelo paciente; realizar a limpeza e desinfecção de superfícies em geral.

FISIOTERAPEUTAS PARTICIPAM DE TREINAMENTO



O Hospital Estadual de São Luís de Montes Belos Dr. Gerando Landó realizou uma capacitação, in loco, sobre a semana nacional prevenção da gravidez na adolescência.

A semana foi incorporada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e está em vigor desde 2019, visando orientar e conscientizar os jovens. Seu principal objetivo é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.

De acordo com a Responsável Técnica pelo serviço social do HESLMB, Aliny Kellen, a gestação não planejada na adolescência pode resultar da falta de conhecimento da adolescente sobre sua saúde, sobre as consequências na sua vida, bem como ao acesso limitado aos métodos contraceptivos eficazes.

“Das gravidezes que ocorrem na adolescência, 66% são não intencionais, o que significa que a cada 10 adolescentes que engravidam, 7 referem ter sido sem querer”, explicou. Aliny destaca que diversos fatores concorrem para a gestação na adolescência. No entanto, a desinformação sobre sexualidade, sobre direitos sexuais e reprodutivos é o principal motivo. “Questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, incluindo o uso inadequado de contraceptivos, como métodos de barreira e preservativos”, revelou.

A assistente social reforça que além do aspecto social, a adolescente tem, por exemplo, sua vida escolar interrompida e do aumento da situação de vulnerabilidade dessa jovem mãe e seu bebê, principalmente no caso de famílias com baixa renda, são muitos os riscos à saúde de mãe e filho.

HOSPITAL DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS FORTALECE ESPÍRITO DE EQUIPE



O Serviço de Psicologia do Hospital Estadual de São Luís de Montes Belos Dr. Geraldo Landó (HESLMB) realizou nesta quarta-feira, 15, um treinamento sobre trabalho em equipe com os colaboradores da farmácia.

A psicóloga Danielly Malaquias reforçou com os profissionais que trabalhar em equipe é sobre se reunir com as pessoas e desenvolver algo.

“É o processo para unir as habilidades, talentos e forças para produzir uma determinada tarefa que, muitas vezes, seria difícil executar com somente uma pessoa”. Explicou.

De acordo com a psicóloga, trabalhar em grupo está relacionado à interação, produtividade, sinergia e integração em prol de um objetivo em comum, e isso pode ser uma experiência ótima para todos. “O trabalho em equipe funciona quando tem a junção dos mais diferentes talentos e trabalham em harmonia mesmo com as diferenças. A dedicação e o esforço de cada um devem ser direcionados para um objetivo em comum”, afirmou.

Danielly destacou importância de trabalhar em equipe. “O profissional que souber trabalhar em equipe também consegue desenvolver suas tarefas diárias com eficiência e apresentar resultados ainda melhores. Além disso, uma equipe unida e com sintonia no ambiente corporativo trabalha em busca de um objetivo em comum”, frisou.

Segundo Danielly, outro ponto positivo para o profissional que sabe trabalhar em grupo e para a empresa é que o clima organizacional e a qualidade de vida no ambiente de trabalho mudam totalmente. “Assim, todos conseguem realizar as atividades com foco, aumentando a produtividade e alcançando resultados cada vez mais rápidos”, concluiu.

EQUIPE RECEBE CAPACITAÇÃO EM HEMODIÁLISE



Os profissionais que trabalham diretamente na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Estadual de São Luís de Montes Belos (HESLMB) receberam treinamento e capacitação sobre novos equipamentos para hemodiálise. As equipes médica e multiprofissional tiveram uma dinâmica intensiva sobre funcionamento e etapas de terapia de diálise para pacientes internados em UTI.

Segundo Dayara Guedes, gerente de enfermagem da unidade do Governo de Goiás no município, o procedimento faz parte do programa continuado de capacitação das equipes visando dar excelência técnica nos serviços de saúde. “Temos uma meta de manter nossos colaboradores em constante aprimoramento sobre equipamentos e técnicas de tratamento para nossos pacientes. O aprimoramento precisa ser constante, para prestarmos um serviço cada dia melhor para a população de São Luís de Montes Belos e região”, comentou.

O coordenador da UTI, Marcionílio Cândido e a gerente de enfermagem, Dayara Guedes, explicaram a importância da realização de hemodiálise, procedimento que realiza exatamente a função do rim no corpo humano, retirando as substâncias tóxicas, água e sais minerais pelo auxílio de uma máquina.

O diretor-técnico do HESLMB, Elias Gabriel, acompanhou o treinamento e comentou sobre o procedimento. “Ressaltamos que esse procedimento deve sempre ser indicado e acompanhado por uma equipe médica multidisciplinar, envolvendo médicos nefrologistas e enfermeiros, além de equipe multidisciplinar. São eles que vão avaliar e investigar os sintomas, diagnosticar e indicar o tratamento por hemodiálise”, destacou.

HESLMB ABORDA METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE



Uma capacitação com os profissionais do Hospital Estadual de São Luís de Montes Belos Dr. Geraldo Landó abordou sobre as seis metas internacionais de segurança do paciente. A atividade foi conduzida pelo núcleo de segurança do paciente (NSP).

As metas internacionais de segurança do paciente foram instituídas a partir de uma aliança global para eliminar ou diminuir, em todo o mundo, os riscos e não conformidades no atendimento médico e prestação de serviços de saúde. Elas foram criadas em 2006 pela Joint Commission International (JCI), entidade sem fins lucrativos responsável pela acreditação de instituições de saúde nos Estados Unidos, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O treinamento, que aconteceu em todos os setores da unidade, foi ministrado pela Amanda Cruvinel e abordou a meta 1, que é a identificação correta do paciente. "É o primeiro passo para uma assistência segura e para garantir a qualidade do atendimento. Identificar corretamente cada paciente é responsabilidade de todos os profissionais", explicou.

No HESLMB, são usados como marcadores de identificação o nome completo do paciente, data de nascimento e nome completo da mãe do paciente, para evitar que pessoas com nomes iguais sejam confundidas. Essas três informações são inseridas na pulseira de identificação, prescrições médicas, etiquetas de medicamentos, entre outros.

"Os marcadores de identificação devem ser conferidos em conjunto com o paciente, antes de qualquer procedimento, pelo profissional que irá realizá-lo. Assim, fica assegurado que o paciente receberá exatamente o que lhe foi indicado", destacou Amanda.

A profissional ressalta que o objetivo das metas é promover melhorias específicas na segurança do paciente por meio de estratégias que abordam aspectos problemáticos na assistência à saúde, apresentando soluções baseadas em evidências para esses problemas.

"O nosso maior objetivo ao apoiar essa ação é garantir que todos os nossos pacientes recebam cuidados seguros, em cada fase do seu tratamento, dentro de nossa instituição. E isso faz parte da nossa missão, que é proporcionar cuidado abrangente à Saúde, impactando positivamente a vida das pessoas" afirmou Amanda.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período, o HESLMB apresentou à COMFIC/SES, conforme estabelecido no contrato de gestão 043/2022 – SES/GO, os resultados quanto às metas estabelecidas para os Indicadores de Produção da parte fixa e variável, por meio de relatórios e planilhas de produção.

Se faz importante informar, que os dados técnicos do referente relatório são levantados até o dia 10 do mês subsequente, razão pela qual o prazo estipulado no subitem 2.36 do contrato de gestão vigente, torna inviável a disponibilização do relatório dentro do prazo, considerando o prazo para confecção e aprovação do conselho de administração. Desta feita, os relatórios em questão serão sempre disponibilizados no prazo máximo do 20º dia do mês subsequente.

A IBGC, vem ratificar o compromisso de sempre realizar seus trabalhos dentro dos preceitos legais e éticos, conforme preconiza a boa gestão, e coloca-se à disposição da SES/GO para sempre adotar melhorias frente à gestão do HESLMB.

Marta Selma da Silveira
Diretor Geral-HESLMB